

Boletim de Conjuntura Econômica



Volume 10
Número 1

2021



Boletim de Conjuntura Econômica do Tocantins é um trabalho realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Equipe:

- Coordenação: Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira
- Panorama Econômico: Lucas Ruan Araújo de Olivera, Vincenzo Teixeira Mensato
- Contas Públicas Estadual: Pedro Afonso Castro Gomes, Klannarrara Wanderffanny Xavier
- Indicadores Sociais: Giovana Francini Mazetto, Izadora Farias de Alencar, Klanarrara Wanderffany Xavier, Heder Soares Junior
- Mercado de Trabalho: Izadora Farias de Alencar, Lara Resende Castro
- Comércio Exterior: Augusto Rother Durigon, Laralisse Carvalho de Oliveira, Pedro Afonso Castro Gomes
- Agronegócio: Tiago Sousa Silva

Dados e Elaboração: Este boletim é de acesso livre, seu arquivo em pdf bem como todos os demais arquivos usados na sua elaboração estão disponíveis em um repositório público no endereço <https://github.com/peteconomia/boletim>.

Informações de Contato:

- Telefone: (63) 3229-4915
- Email: peteconomia@uft.edu.br
- Local: Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Bloco II, Sala 29. 109 Norte Av. NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte. CEP: 77001-090. Av. Juscelino Kubitschek

Direitos de Reprodução: É permitida a reprodução do conteúdo desse documento, desde que mencionada a fonte: Boletim de Conjuntura Econômica do Tocantins, Palmas v. 10 nº 1 dezembro. 2021 p. 1-17.

Conteúdo

Siglas — i

Apresentação — ii

1. Panorama Econômico — 1

2. Indicadores Sociais — 3

3. Agronegócio — 4

4. Comércio Exterior — 6

5. Contas Públicas Estadual — 8

6. Mercado de Trabalho — 9

Siglas

CAGED Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

COMEX STAT Estatísticas do Comércio Exterior Brasileiro.

CORECON-TO Conselho Regional de Economia do Tocantins.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

MTE Ministério do Trabalho e Emprego.

PET Programa de Educação Tutorial.

PIB Produto Interno Bruto.

RREO Relatório Resumido da Execução Orçamentária.

SIDRA Sistema IBGE de Recuperação Automática.

UFT Universidade Federal do Tocantins.

Apresentação

O Boletim de Conjuntura Econômica do Estado do Tocantins é uma das atividades do Grupo PET de Ciências Econômicas da UFT e tem como objetivo apresentar a evolução das principais variáveis macroeconômicas do estado. Esta edição tem um novo formato com dados trimestrais de 2021, estando a periodicidade das informações limitada à divulgação de dados pelas fontes oficiais e organizações. Este ano, mais uma vez contamos com a parceria do Conselho Regional de Economia (CORECON-TO). As informações contidas são destinadas a cidadãos, gestores públicos e empresários, sendo provenientes de fontes oficiais de organizações públicas.

Os textos e as análises apresentados têm caráter informativo. Os comentários não refletem obrigatoriamente os posicionamentos públicos do CORECON-TO ou da UFT. As análises podem ou não sofrer alterações, caso se confirmem, em função da revisão de dados pelas fontes no que concerne ao período da análise, a mudanças na conjuntura econômica e social decorrentes de atos governamentais e a forças exógenas, como, por exemplo, o caso da pandemia da COVID-19. O momento com a pandemia se tornou um desafio para as sociedades brasileira e mundial.

Neste número, o Boletim traz dados sobre o Produto Interno Bruto (PIB), contas públicas, taxa de pobreza, coeficiente de Gini, mercado de trabalho, comércio exterior e agricultura. O PIB corresponde à soma de toda a riqueza de uma nação num determinado período de tempo. Nesta edição, apresentamos o PIB pelo lado da demanda e da oferta. Pelo lado da demanda, ele é constituído pela soma do consumo das famílias, governo, investimentos e exportações líquidas; pelo lado da oferta, ele é constituído pela soma de tudo o que é produzido por todos os setores.

As contas públicas estaduais, compreendem as receitas e as despesas do governo. As receitas podem ser provenientes de tributos, transferências, contribuição e de outras fontes, e as despesas, de diferentes setores, como saúde, educação, pessoal, indústria, entre outros. Inclui-se também a capacidade de pagamento do estado, sua situação fiscal, que compreende endividamento, poupança corrente e liquidez. No campo social, temos a taxa de pobreza e o Índice de Gini. O coeficiente de Gini é uma medida utilizada para calcular a desigualdade na distribuição de renda. Varia entre zero e um: zero significa completa igualdade de renda e um, completa desigualdade. Por consequência, quanto mais próximo de um, maior é a concentração de renda.

A variável Emprego corresponde ao número de pessoas ocupadas formalmente. Apresenta o perfil do empregado (idade, gênero, etnia, grau de instruções), o saldo de emprego do Tocantins e da Região Norte bem como os setores de contratação e demissão, seguro desemprego e rendimento médio. O tópico comércio exterior traz a evolução dos dados do saldo comercial em dólares de 2012 a 2021. Apresenta os principais produtos exportados e importados e os países com os quais o Tocantins tem relação comercial. A agricultura apresenta informações sobre soja, milho e arroz bem como informações sobre a pecuária, em especial, a bovinocultura.

Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira – Tutor PET Ciências Econômicas

Panorama Econômico

Segundo dados do IPEA (2022), a recuperação da atividade econômica dos efeitos da pandemia continua ocorrendo de forma heterogênea. Por um lado, serviços e comércio têm se beneficiado da melhora das condições sanitárias. Por outro, a indústria apresenta resultados negativos em parte devido aos mesmos choques de oferta que afetam a inflação, como escassez de matérias-primas e custos de energia. O mercado de trabalho vem dando sinais positivos e já registra a menor taxa de desocupação dessazonalizada desde maio de 2020, mas ainda apresenta indicadores gerais em níveis desfavoráveis. As condições gerais do mercado de crédito têm mostrado estabilidade e será importante monitorar os efeitos do aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nos próximos meses. O setor externo tem apresentado desempenho positivo, com aumento das exportações e diminuição do déficit em transações correntes. Enquanto isso, a taxa de câmbio se mantém desvalorizada e volátil.

O ano de 2021, ao mesmo tempo em que foi um tempo de continuidade da pandemia do coronavírus, foi um período de recuperação do cenário destrutivo que foi o ano anterior. A omissão e o atraso quanto a políticas que atenuassem os efeitos danosos desse incidente geraram um cenário desafiador para a gestão de 2022.

O ano de 2021 começou no mês de janeiro com um IPCA acumulado de 0,25%, como mostra a Tabela 1.1, padrão que não se manteve e em fevereiro os preços ao consumidor amplo aumentaram em 0,86% em relação ao mês anterior, acumulando alta de 1,11%. O mês seguinte foi pior, apresentando elevação de preços de 0,93% e totalizando um acumulado de 2,05%. Já em abril, o índice do acumulado se elevou para 2,36%, expressão de uma baixa do processo inflacionário no mês. A progressão da inflação se acelera mais uma vez em maio com o índice igual a 3,22%. Em junho, a taxa de aumento nos preços sofre uma queda, e o índice registrado é de 3,77%. Já em julho, o índice sobe em um ponto percentual, alcançando o valor de 4,76%, aumento sensível em relação ao mês anterior. Em agosto do mesmo ano, o índice registrado é de 5,67%, enquanto o índice de setembro é de 6,90%, marcando um avanço da inflação. Em outubro, esse avanço atinge seu pico no ano, com o índice atingindo a marca de 8,24%. Em novembro, a situação toma níveis similares aos de fevereiro e março em termos do índice mensal, e o acumulado registrado é de 9,26%. O ano de 2021 foi fechado em dezembro com uma inflação acumulada de pouco mais de 10%, completando dois dígitos expressivos.

Quanto ao PIB, na perspectiva da demanda, pode-se reparar a análise entre os setores de agropecuária, indústria, serviços e a participação dos impostos sobre os produtos num recorte trimestral completo, como mostra a Figura 1.1.1. Os componentes dos impostos sobre produtos tiveram um crescimento de 0,5% no primeiro trimestre de 2021. Houve um aumento de 2,3% no segundo trimestre e de 0,8% no terceiro, terminando o ano com um crescimento positivo de 0,2% no quarto trimestre.

Tabela 1.1 Inflação Percentual

	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
janeiro	0,25	0,25	4,56
fevereiro	0,86	1,11	5,20
março	0,93	2,05	6,10
abril	0,31	2,37	6,76
maio	0,83	3,22	8,06
junho	0,53	3,77	8,35
julho	0,96	4,76	8,99
agosto	0,87	5,67	9,68
setembro	1,16	6,90	10,25
outubro	1,25	8,24	10,67
novembro	0,95	9,26	10,74
dezembro	0,73	10,06	10,06

tre. Já o setor da agropecuária apresentou registros modestos ao longo dos quatro trimestres, com um crescimento de 0,6% no primeiro trimestre, não apresentando variação no segundo. No terceiro trimestre, o crescimento foi negativo no valor de -0,5%, terminando o ano no quarto semestre com uma variação próxima de 0%. Em relação à indústria, o primeiro trimestre registrou um crescimento positivo de 0,9%, e no segundo um crescimento novamente positivo de 3,0%. Já no terceiro trimestre, o crescimento registrado foi de 0,2%, alcançando um patamar negativo de -0,2% no quarto trimestre do ano. Por fim, o setor de serviços apresentou o crescimento mais expressivo: apesar de ter começado negativamente no primeiro trimestre, com uma variação de -0,6%, houve um salto para um crescimento de 7,0% no segundo trimestre, seguido por uma continuação decrescente do crescimento com um registro de variação positiva de 3,5% no terceiro trimestre e de 1,6% no quarto.

Na Figura 1.2.1, em relação ao trimestre anterior, observa-se que o primeiro trimestre de 2021 apresentou uma variação de 1,1% no PIB, um crescimento expressivo quando comparado com o crescimento negativo de -0,2% no segundo trimestre do ano. Já no terceiro trimestre, o país retoma o crescimento no valor baixo de 0,1%, finalizando o ano com uma retomada do crescimento no valor de 0,7%, consolidando uma lenta recuperação em relação ao período pandêmico do ano anterior.

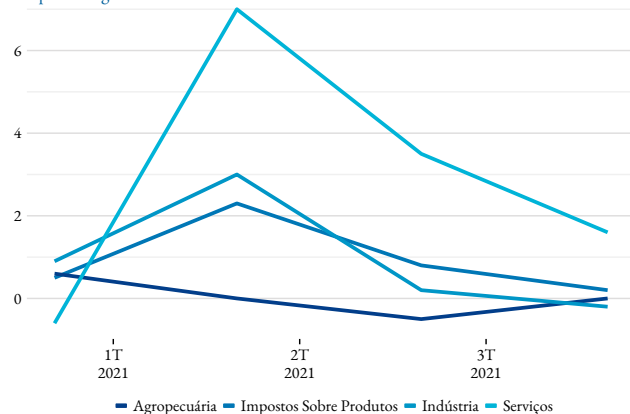
Quanto à Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), que permite ser avaliado o desempenho do comércio varejista, observam-se em geral resultados negativos. O estado do Amazonas começou o ano em janeiro com uma variação de -25,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior, resultado muito discrepante em relação às outras unidades federativas escolhidas. A tendência de queda alta no estado do Amazonas em contraposição a uma leve queda no Brasil em geral se repete em fevereiro e março, enquanto Tocantins e Pará têm um diagnóstico que os contrapõe: todas as variações na receita nominal das

vendas do comércio varejista no Tocantins são negativas de fevereiro a dezembro de forma expressiva, porém relativamente estável, enquanto o Pará apresenta crescimento positivo considerável e oscilante. A tendência do Brasil em geral no mesmo período é de crescimento a taxas decrescentes, terminando o ano com uma variação positiva de 1,1% em dezembro em relação ao mesmo mês no ano anterior.

Os indicadores da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) também produzida pelo IBGE podem oferecer um panorama sob o qual é possível avaliar o desempenho da atividade econômica do setor de serviços nas unidades federativas selecionadas (Tocantins, Amazonas e Pará) e o Brasil. Enquanto o diagnóstico da PMC é negativo, o da PMS, por sua vez, é o oposto. Na Figura 1.2.3, observa-se que os meses de janeiro e fevereiro significaram uma tendência de retração para todas as quatro unidades liderada pelo Brasil em geral e pelo Tocantins, que apresentou uma retração no valor de -7,7% em janeiro e excetuando-se o Amazonas, que apresentou um modesto crescimento de 3,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior em fevereiro. Os meses seguintes foram marcados por uma retomada progressiva do crescimento também liderada pelo Tocantins, que apresentou os maiores índices positivos de março a dezembro entre as quatro unidades federativas analisadas. O crescimento se apresentou estável nesse período, excetuando-se a leve queda de -0,2% em março registrada no Brasil em geral. O ano termina com outubro, novembro e dezembro apresentando indicadores sensivelmente positivos para todas as unidades consideradas.

Figura 1.1.1 PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento (2021)

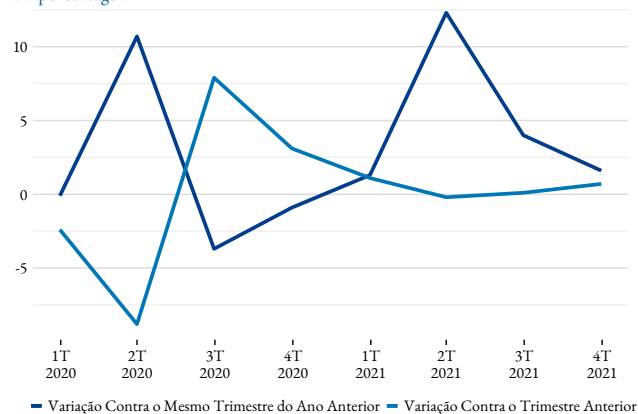
Em porcentagem



Fonte: IBGE

Figura 1.2.1 PIB: Evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado (2021) em comparação com 2020

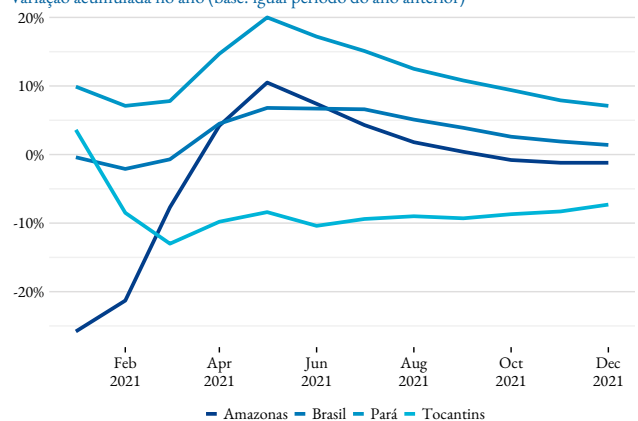
Em porcentagem



Fonte: IBGE

Figura 1.2.2 Volume de vendas no comércio varejista

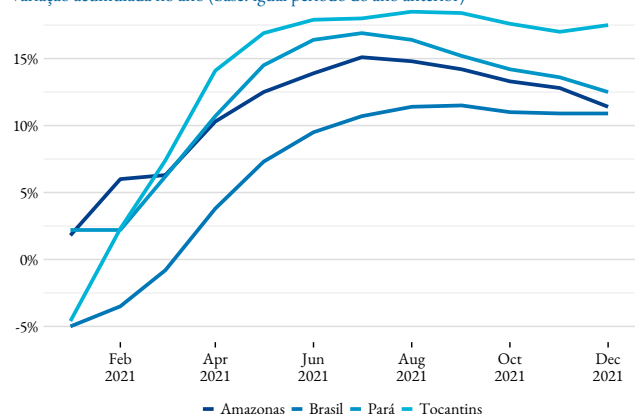
Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE

Figura 1.2.3 Índice de volume de serviços

Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE

Indicadores Sociais

Para identificar os níveis de pobreza de uma população, é primordial a classificação de aspectos para um padrão de vida digno e satisfatório, como dieta balanceada, vestimentas adequadas, acesso a serviços de saúde e educação, ambiente sadio, etc. A Figura 2.1.1 apresenta a evolução da taxa de pobreza para região Norte, Tocantins e Brasil. Em uma análise dos anos de 2014 à 2020, observa-se que 2016 foi o ano em que a taxa de pobreza estava mais alta para as 3 regiões apresentadas. Apesar do contexto, a taxa de pobreza do Tocantins apresentou uma queda de 33,2% em 2014 para 30,2% em 2020, o que em números absolutos representou uma saída de cerca de 45 mil pessoas dessa condição. O valor para a região Norte também apresenta queda significativa: de 2014 a 2019 vinha apresentando crescimento dessa taxa, e de 2019 para 2020 reduziu de 43,1% para 36,8%. Já se comparada à taxa brasileira, a taxa tocantinense ainda é maior, porém houve uma diminuição dessa diferença, uma vez que a taxa nacional não apresentou grandes quedas nos anos analisados.

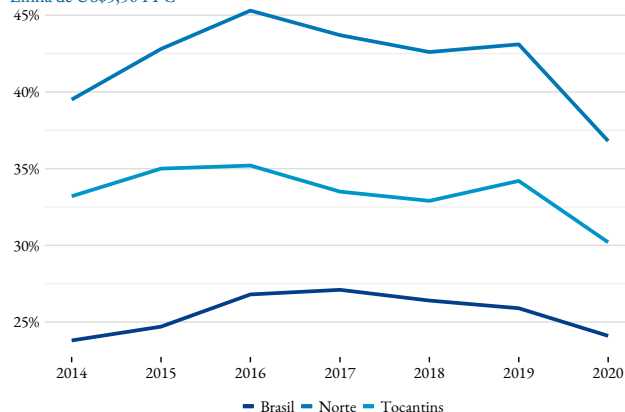
Por outro lado, olhando com uma linha de pobreza menor, a dos extremamente pobres, os resultados não seguiram a mesma tendência, indicando um maior impacto do cenário apresentado para essa faixa. Apesar da taxa de pobreza seguir um padrão nesses anos analisados, sempre com as taxas do Norte maiores que as do Tocantins e as do Tocantins maiores que a do Brasil, não é isso que se observa na taxa de extrema pobreza. Aqui, o Tocantins apresenta em média taxas menores que a do Brasil, com o Norte ainda se sobressaindo das outras duas regiões. Os resultados são apresentados na Figura 2.1.2.

Nota-se que a taxa de extrema pobreza apresenta alta entre 2014 e 2019 na região Norte e no país, mas de 2019 para 2020 ocorre uma queda significativa nessa taxa. No norte do Brasil, a extrema pobreza passa de 11,9% para 8,47%, enquanto no Brasil essa taxa sai de 6,81% para 5,70%. Já o Tocantins teve um comportamento um pouco mais instável que as outras duas regiões analisadas: crescimento da taxa de 2014 a 2016, uma queda em 2017, e então um aumento significativo de 2017 para 2019, saindo de 5,39% para 8,34%. Ao fim, o Tocantins também apresenta uma queda em 2020, de 8,34% para 5,84%.

Sobre desigualdade de renda, é possível perceber que houve uma alta e baixas do índice de Gini nas três regiões ao longo de 2014 a 2017. Porém, em 2018 houve um aumento significativo, principalmente no Tocantins, saindo de 0,495 para 0,529, como pode ser visto na Figura 2.1.3. Essa alta vem seguindo a tendência dos outros indicadores apresentados até então, e nesse ano apresenta a maior taxa para as três regiões observadas. Assim como segue o padrão dos outros gráficos, uma queda considerável ocorreu do ano de 2019 para 2020, apresentando as menores taxas para as três regiões observadas. Porém, devido a pandemia do COVID-19, o índice de GINI cresceu de forma expressiva de 2020 para 2021, apresentando um crescimento do grau de concentração de renda das famílias.

Figura 2.1.1 Taxa de pobreza

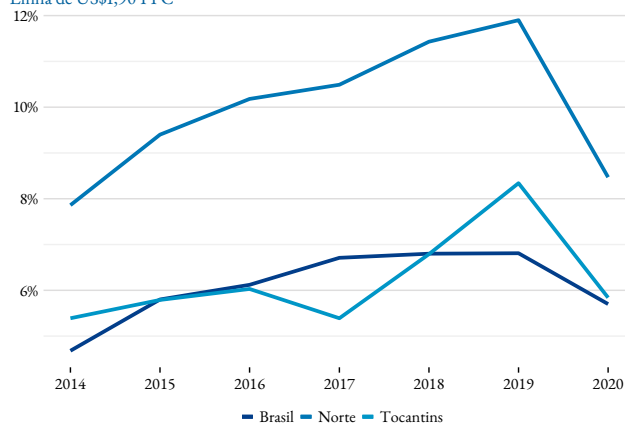
Linha de US\$5,50 PPC



Fonte: IBGE

Figura 2.1.2 Taxa de extrema pobreza

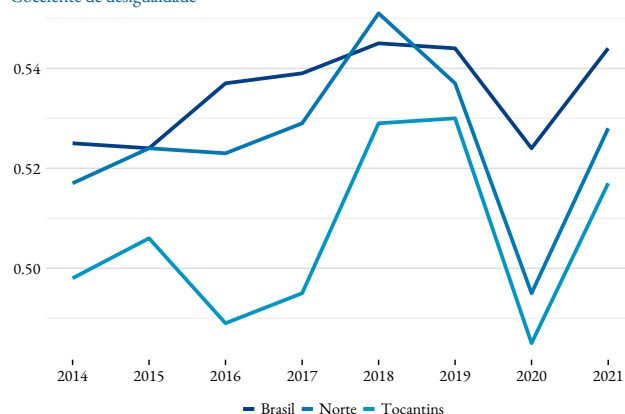
Linha de US\$1,90 PPC



Fonte: IBGE

Figura 2.1.3 Índice de Gini

Cociente de desigualdade



Fonte: IBGE

Agronegócio

O setor agropecuário é considerado importante para o Brasil, é um setor que a cada ano cresce e se torna mais presente no PIB brasileiro. Em 2021 o agronegócio representou 27,4% do PIB do Brasil, um crescimento de 8,36% em relação a 2020. No estado do Tocantins o agronegócio representa pouco mais de 15% do PIB. Nesta seção do Boletim apresenta-se os dados da agricultura: área de produção, área colhida, produção de cereais e oleaginosas e seu rendimento médio. Em seguida, a análise dos dados de abates de animais e produção de leite.

O Estado do Tocantins utilizou em 2021 em média um total de 1.601.185 hectares do seu território para a produção agrícola por semestre. Dentre os principais produtos plantados no estado como mostra a Figura 3.1.1, destacam-se a cana-de-açúcar e a soja com maiores proporções, responsáveis por 23,4% e 27,3% respectivamente. O milho ocupa a 3ª posição entre os produtos cultivados no estado nesse período, com 9,1%. A produção de arroz e mandioca também obtiveram destaque ao representar 5,4% e 2,0% respectivamente, fechando assim o ranking dos cinco produtos com os melhores desempenhos na agricultura tocantinense.

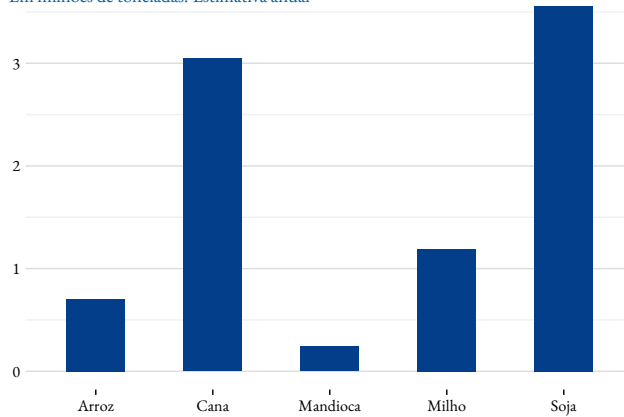
Dentre os cinco principais produtos cultivados no estado do Tocantins, rendimento médio pode ser observado na Figura 3.1.2 mostra como as características próprias de cada um deles tem resultado determinante no cálculo da área que deve ser plantada, visando a qualidade em que será colhida. O cálculo é feito pela divisão entre quilogramas colhidos pela área plantada, significando que, quanto maior o valor do rendimento médio, menor é a área necessária para sua colheita. Sendo assim, os dados mostram que o maior rendimento médio é o da cana-de-açúcar com 79,9%, depois a mandioca, com um rendimento médio de 15,8%, seguido pelo milho com um total de 7,9%, o arroz com 5,5% e por fim a soja com um rendimento médio de 3,2%, ou seja, necessita então de uma área maior a ser plantada para colher sua quantidade desejada.

Com base na safra de 2021 tem-se os dados das áreas plantadas e colhidas no estado do Tocantins, que são apresentados na Figura 3.1.3 e consequentemente os cereais e oleaginosas que mais precisam de espaço para a sua produção. No ano de 2021 o Tocantins utilizou-se de 1.601.185 para a plantação. A soja é o produto que utilizou o maior espaço para seu cultivo com 1.098.912 hectares ocupando assim 68,6% de toda a área plantada, em seguida o milho com 18% da área destinada à plantação, sendo os dois produtos que mais utilizam espaço para a sua produção. O arroz corresponde 8,02%, a cana-de-açúcar com 2,4% e a mandioca com 0,96%. Dos 1.601.185 hectares plantados, 1.600.335 foram colhidos correspondendo a um total de 99,95% de área colhida.

O estado tocantinense também é conhecido pela sua produção agropecuária e derivados. A produção de leite em solo tocantinense no ano de 2021 foi de 128.975 (mil litros), apesar de uma produção grande, o estado ainda não se tornou referência

Figura 3.1.1 Produção Tocantins

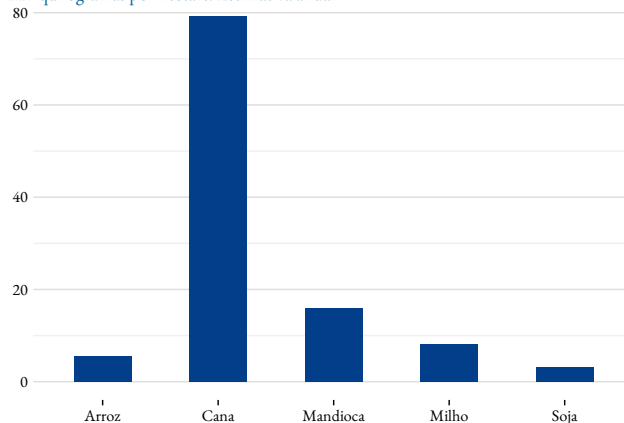
Em milhões de toneladas. Estimativa anual



Fonte: IBGE

Figura 3.1.2 Rendimento médio das lavouras

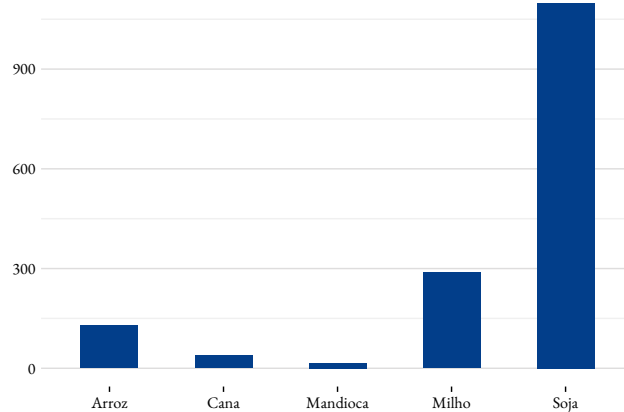
Mil quilogramas por hectare. Estimativa anual



Fonte: SIDRA

Figura 3.1.3 Área plantada das lavouras

Em mil hectares. Estimativa anual

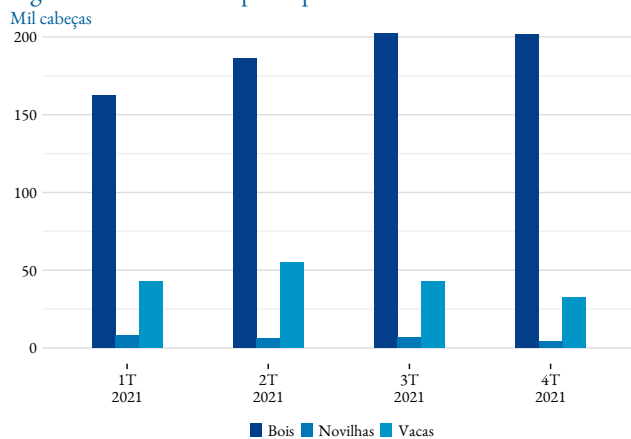


Fonte: SIDRA

no segmento, ficando com menos de 1% na produção nacional. Mantendo valores constantes na sua produção, não apresenta grande variação nos últimos trimestres do ano em relação aos períodos iniciais.

Já o setor de abate de animais apresenta resultados significativos para a economia estadual. Analisando esse setor, a Figura 3.2.1 apresenta dados a partir do primeiro trimestre de 2021. Podendo ser observado um crescimento do primeiro ao terceiro trimestre no total de abates, com uma pequena redução ao final do ano de 2021 mas nada muito significativo.

Figura 3.2.1 Abate dos principais animais



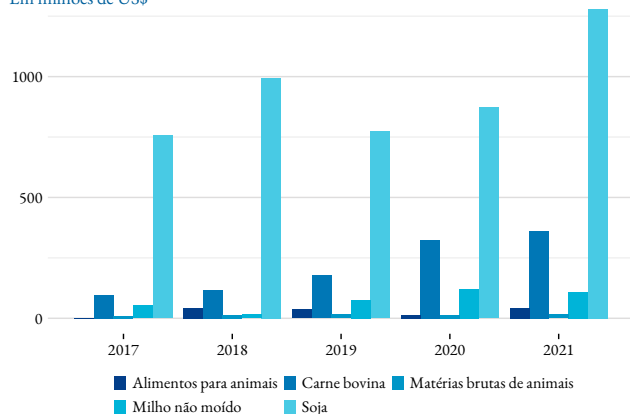
Fonte: SIDRA

Comércio Exterior

A balança comercial resulta nos registros de importação o qual define-se pela compra ou recebimento de um bem e as exportações nos referimos a venda ou envio de determinado serviço para um país. Esse saldo Comercial é considerado positivo quando há valores das exportações maiores que o das importações, havendo assim um superávit. Quando esse valor é negativo, ou seja, quando os valores das importações são maiores que os das exportações, falamos que ocorre um déficit. A balança comercial não considera a quantidade de produtos que entram ou saem de um país, mas os recursos gerados pela transação, e o comportamento segue a balança comercial do Brasil, com o Tocantins apresentando superávit.

No ano de 2021, o estado do Tocantins atingiu um valor de US\$1,85 bilhão em exportações, valor correspondente à uma variação de 23,2% em relação ao ano de 2020, levando o estado a atingir o 16º lugar no país entre os maiores exportadores.

Figura 4.1.1 Principais produtos exportados
Em milhões de US\$



Já os valores de produtos importados pelo estado neste mesmo período foram de US\$614 milhões, o que representa uma variação 44,8% em relação ao ano de 2020, colocando o Tocantins na 20ª posição no ranking nacional de importações por estados.

A balança comercial apresenta os aspectos da comercialização de exportação e importação no estado do Tocantins. Durante o decorrer desses últimos 5 anos o saldo comercial tem oscilado, mas sempre se mantendo com um saldo superavitário. Em 2021 o saldo comercial registrou seu maior número com um superávit de US\$ 2,5 bilhão.

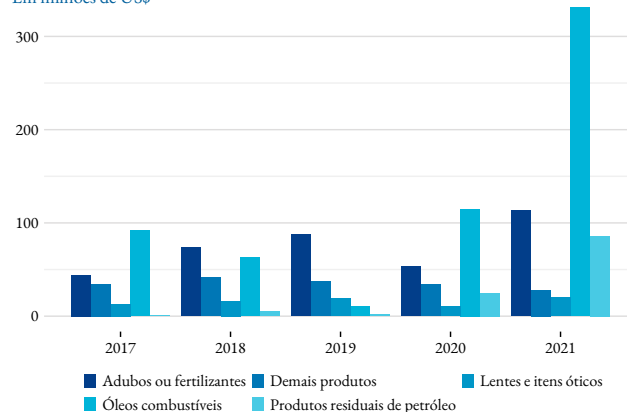
Carne bovina (fresca/congelada ou refrigerada) descreve a 20% do total exportado no ano de 2021, atingindo o valor de US\$ 362 milhões, o que corresponde a uma pequena diminuição de participação referente ao ano de 2020 com 24% do total. Registrando uma queda na variação de 11,4% no ano de 2021. Matérias brutas de animais teve uma participação de 0,86% no total da exportação estadual, a um valor de 15,9 milhões, valor este que apresentou uma variação de 16,6%. Os dados refe-

rentes ao ano de 2021 nos mostra como as matérias brutas de animais tem crescido ao decorrer do ano e tem sido uma fonte nova de riqueza para o estado.

(Milho não moído) O milho correspondeu a 5,8% das exportações estaduais em 2021, registrando um valor de US\$ 108 milhões. Esse valor significa uma queda de -11% em relação ao ano exportado de 2020, após dois anos consecutivos de alta as exportações demonstraram essa queda.

A soja é o principal produto exportado pelo estado representando 69% de todas as exportações tocantinenses, gerou uma receita em 2021 com um valor de US\$1,28 Bilhões. Em 2017 a 2019, a soja manteve seu aumento no valor e quantidade exportada, no ano de 2021 o valor apresentou um crescimento de 47% maior que o ano comparado a 2020. Superando assim as expectativas dos produtores.

Figura 4.2.1 Principais produtos importados
Em milhões de US\$



O acumulado de importações de Adubos ou fertilizantes mostra um continuo aumento ao longo dos anos da amostra, com exceção de 2020 onde houveram reduções nas importações do produto. Já no ano de 2021 o nível de importações de adubos ou fertilizantes de volta ao patamar de 2019 e mais um acréscimo alcançando a casa dos 100 milhões de dólares em importações.

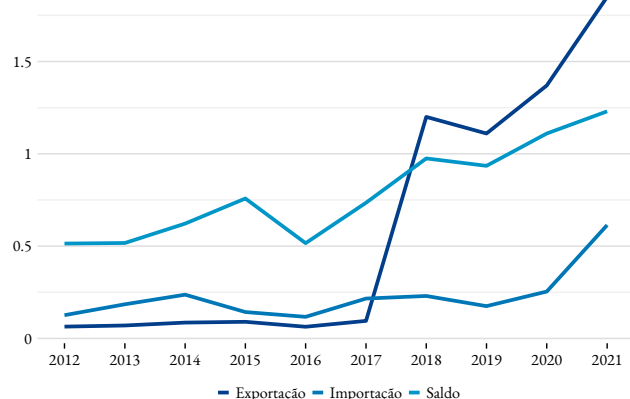
A importação de lentes e itens óticos teve pouca variação nos anos de 2017, 2018 e 2019. Contudo, houve leve redução em 2020 e recuperação em 2021. O item é o de menor valor de importações dos cinco itens aqui apontados, mas com peso significativo nas importações do estado.

Óleos e combustíveis são extremamente significativos na pauta, sendo o item de maior valor de importação do período selecionado. O item sofreu queda significativa em 2019, mas se recuperou nos anos seguintes. Nos anos de 2020 o volume importado alcançou os 100 milhões de dólares e, em 2021, os 300 milhões de dólares.

Assim como óleos e combustíveis, os produtos residuais de petróleo também apresentaram aumento considerável em

Figura 4.3.1 Balança Comercial do estado

Em bilhões de USD



Fonte: COMEX STAT

2021. Nos anos anteriores, se manteve relativamente baixo tendo algum aumento no valor importado em 2020. No entanto, em 2021 o valor importado chega próximo dos 100 milhões em importações.

Os demais produtos da pauta de importações não apresentaram variação significativa. Nos cinco anos do período selecionado os demais produtos se mantiveram abaixo dos 50 milhões de valor importado. De maneira que não demonstraram nem peso significativo nem variação significativa na pauta.

A tabela 4.1 apresenta os principais parceiros comerciais do Tocantins e seus principais blocos econômicos que exportaram e importaram no ano de 2021. O estado do Tocantins é mais um estado do norte do país e também está nas nossas pautas quando o assunto é exportação e, mesmo sendo um estado relativamente pequeno está na 16ª colocação no ranking de maiores exportadores brasileiros. No ano de 2021 teve uma participação de 34,9% em exportações.

Em 2021 o Tocantins comercializou seus produtos para 77 países, entre eles a China, seu principal parceiro, que teve participação de 56% no total das exportações. Nas importações os EUA se destacaram com 61% de representatividade, Oleos de petróleo, de minerais betuminosos e adubos fertilizantes estão entre os produtos mais importados pelo estado.

Na Tabela 4.1 podemos ver o quão influente a China é nas exportações dos produtos tocantinenses, sendo responsável por 56% do valor total exportado em 2021. Este é um dos quesitos em que a balança comercial do Tocantins se assemelha a brasileira, que também tem os chineses como seu maior parceiro de exportações. A diversidade de países com relações comerciais com o Tocantins é visível na tabela 4.1, pois além da China, grande compradora dos grãos e carnes produzidos no estado, encontrasse também países como Espanha, representando 8,3% do total exportado (aumentou), países baixos 3,4%, Tailândia com 3,4%.

Tabela 4.1 Origem das Exportações e Importações

Exportação		Importação	
China	56.0	EUA	61.0
Espanha	8.3	China	12.0
Países Baixos	3.4	Rússia	12.0
Tailândia	3.4	Argentina	4.5
Egito	2.9	Egito	2.1

Fonte: COMEXSTAT

Contas Públicas Estadual

O resultado primário das contas públicas do estado do Tocantins até o sexto bimestre de 2021, de acordo com a Figura 5.1.1 foi de 630 milhões de reais, valor menor que o do mesmo período do ano anterior, 780 milhões. Veja o Quadro 5.1 para mais detalhes sobre o resultado primário. As receitas primárias cresceram 14% no sexto bimestre de 2021, como mostra a Figura 5.1.2. As despesas primárias cresceram 10%. No sexto bimestre de 2020 as receitas tinham crescido 17% e as despesas 12,82%. Comparando o crescimento das despesas primárias no sexto bimestre de 2021, a taxa de crescimento foi menor que em 2020. O menor crescimento das despesas contribuiu para um superavit primário de pouco mais de R\$ 630 milhões até o sexto bimestre de 2021.

Quadro 5.1 O que é o resultado primário?

O resultado primário é um dos principais indicadores das contas públicas. Ele representa o esforço fiscal de um estado para diminuir o estoque da dívida. Ele é resultado da diferença entre as receitas e despesas (excluindo as receitas e despesas com juros). O superavit primário ou resultado primário positivo ocorre quando as receitas primárias são maiores que as despesas primárias. Indica a economia do governo para pagamento da dívida. O inverso, quando despesas primárias excedem as receitas primárias, há déficit primário ou resultado primário negativo, incorrendo em aumento da dívida.

A Dívida Consolidada Líquida (DCL) do estado teve, em 2021, redução de 11% em relação a 31 de dezembro de 2020. A Dívida Consolidada Líquida de 2021 em relação ao ano de 2020 indica uma tendência de queda. Essa tendência pode ser observada na Figura 5.2.1.

Figura 5.1.1 Resultado primário em relação a RCL

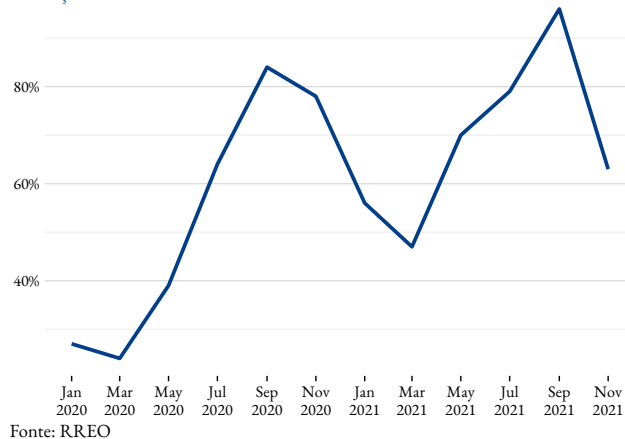


Figura 5.1.2 Variação das receitas e despesas em relação a RCL

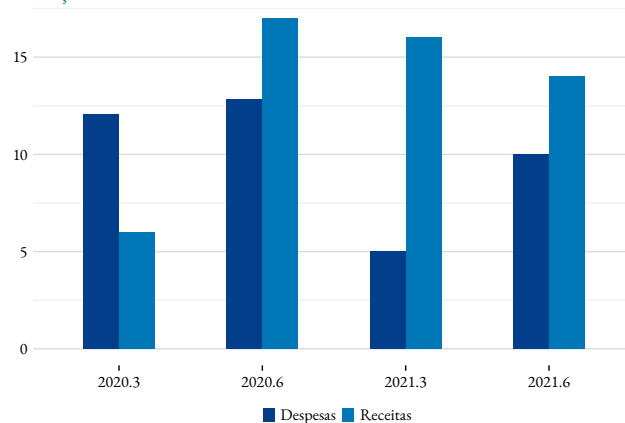
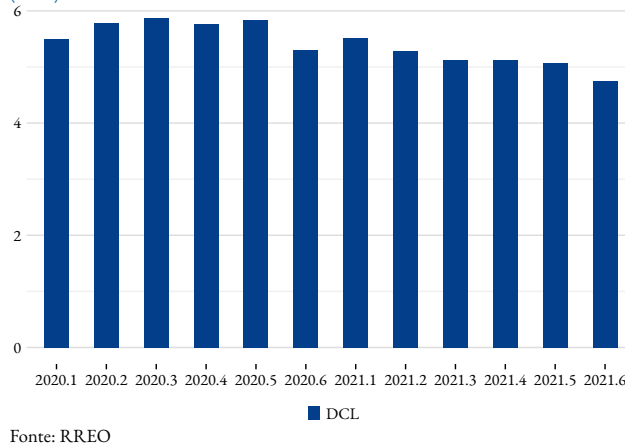


Figura 5.2.1 Variação da Dívida Consolidada Líquida (DCL)



Mercado de Trabalho

Os empregos são indicadores para a atividade econômica de um país. Por isso, o governo federal realiza inúmeras pesquisas sobre os empregos formais e informais. O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) reúne inúmeras informações sobre os empregos formais, entre admissões, desligamentos, salários, funções, cargos, etc. Também usa-se os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD-C para calcular a taxa de desemprego, ocupação, renda média dos trabalhadores.

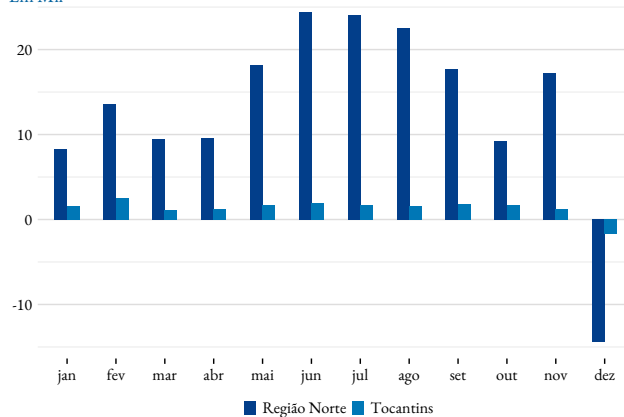
Diante dos desafios e do cenário incerto por causa da pandemia do COVID-19 em 2020, o mercado de trabalho se transformou, havendo uma elevada taxa de desemprego neste ano. Entretanto, entramos em 2021 com uma melhora dos indicadores do mercado de trabalho. Observa-se que no primeiro trimestre de 2021, o saldo de desemprego manteve-se em terreno positivo, apesar das oscilações. Quando se compara a região norte com o Tocantins, concluímos que esta região teve um saldo mais elevado, mas no geral apresentaram resultados positivos, já em dezembro observa-se um saldo negativo, isso pode se dar pelas expectativas dos agentes econômicos em relação ao ano posterior. Dessa forma, a recomposição da força de trabalho se intensificou devido ao avanço da vacinação combinado à retomada mais forte da atividade econômica.

Ao analisarmos os gráficos de saldo de emprego por setores, percebe-se que os setores estão desiguais, em relação às contratações e demissões, pois alguns lidaram melhor com os efeitos da COVID-19, como o setor de serviços e indústrias, e outros não conseguiram recuperar os postos de trabalho perdidos, apesar de ter ficado com um saldo positivo, como o setor de construção, agricultura e comércio. A economia tocantinense tem um perfil voltado para os serviços, comércio e agricultura, de acordo com a Figura 6.1.2, mas o setor que se sobressaiu foi o de serviços, ficando próximo do de indústria.

Um termômetro claro para o setor de empregos são os pedidos seguro-desemprego, uma política macroeconômica para gerar uma segurança branda para o trabalhador recém demitido. Num contexto mais claro, significa que se ocorre uma elevação dos pedidos de seguro-desemprego, expressa que o mercado de trabalho não está em um bom funcionamento. O inverso é claro também, se a poucos pedidos é uma reação a um bom momento econômico. O que pode ser observado é o movimento similar da taxa de desemprego e os pedidos-seguro-desemprego, quando os pedidos sofrem uma redução a partir de abril de 2021, e apresentando uma oscilação mínima de agosto, mas posteriormente permaneceu em queda, em termos mais gerais. No primeiro trimestre de 2021 é notado o alto movimento de solicitações desse benefício, o que condiz com a alta taxa de desemprego e o momento de crise econômica provocada pela COVID-19, neste momento os agentes ainda estavam retomando ao mercado, com uma certa insegurança. Fazendo uma comparação com a taxa de desemprego, é apresentada a noção de que a taxa se reduz e gera uma redução nos pedidos de

Figura 6.1.1 Saldo de empregos ao longo de 2021

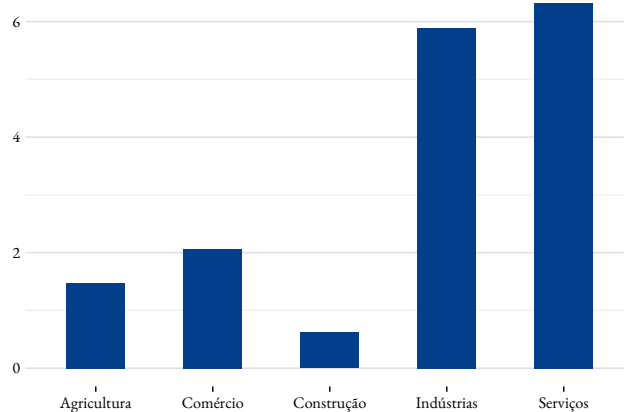
Em Mil



Fonte: CAGED

Figura 6.1.2 Saldo por setores em 2021

Em Mil



Fonte: CAGED

Figura 6.1.3 Pedidos de seguro-desemprego em 2021

Em Mil



Fonte: IBGE

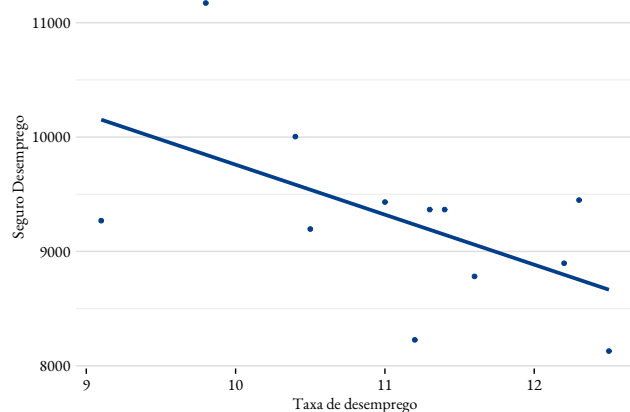
seguro-desemprego, uma demonstração clara de como a taxa é crucial para a avaliação macroeconômica. É realizada uma regressão na Figura 6.2.1 para definir o quão importante é a taxa

de desemprego em relação ao seguro desemprego, para o mercado de trabalho.

O mercado de trabalho brasileiro vem apresentando trajetória de forte dinamismo, marcada por expressiva expansão da população ocupada, com efeito significativo sobre a redução do desemprego. O crescimento da ocupação, entretanto, vem ocorrendo de modo mais intenso nos setores informais, refletindo, especialmente, retomada dos serviços mais beneficiados com o relaxamento das medidas de restrição social, e com a vacinação em massa, apresentado na figura 6.3.2 um salto do segundo trimestre de 2021 para o terceiro trimestre de 2021, saindo de 51% para um patamar de aproximadamente 54,7%

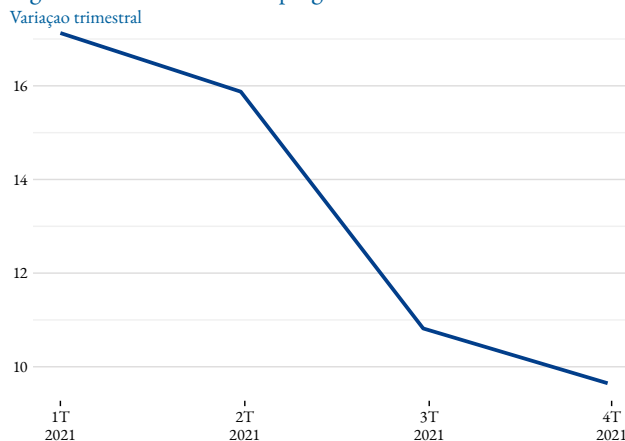
A Figura 6.3.3 apresenta o rendimento médio mensal a partir da média das remunerações dos trabalhadores extraída da população ocupada por meio de trabalho principal. A renda média nominal tocantinense do terceiro trimestre de 2021 foi mais elevada quando comparada ao Brasil e à Região Norte. No entanto, em termos gerais, é observável pelo gráfico que a renda média do Brasil é superior à da região norte e do estado do Tocantins, o que pode ser atribuído por englobar regiões maiores em desenvolvimento produtivo, como o sul e sudeste. No entanto, em termos nominais a renda média estadual obtém uma vantagem em relação à região norte se comparada a nacional.

Figura 6.2.1 Relação seguro desemprego x taxa de desemprego
Em 2021



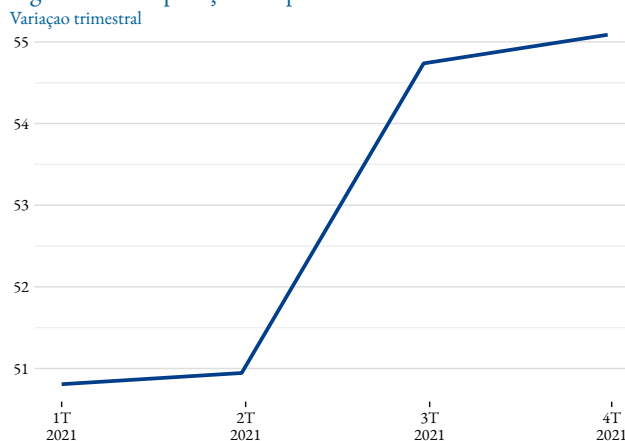
Fonte: MTE

Figura 6.3.1 Taxa de desemprego no Tocantins



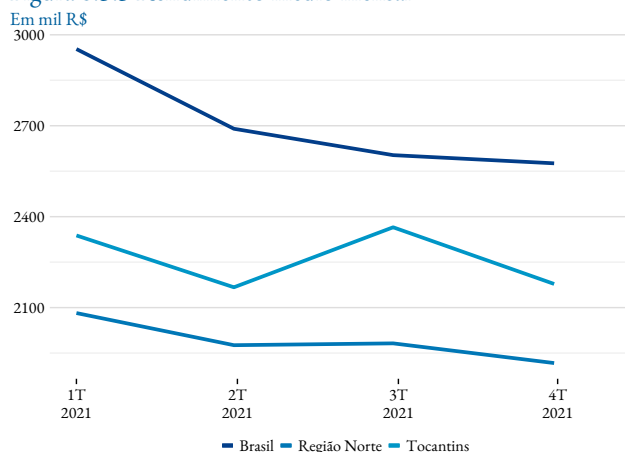
Fonte: IBGE

Figura 6.3.2 População ocupada no Tocantins



Fonte: IBGE

Figura 6.3.3 Rendimento médio mensal



Fonte: IBGE

PET – Ciências Econômicas



Universidade Federal do Tocantins